

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO

Tatiane Castro dos Santos¹
Alexandre Melo de Sousa²
Mariete de Souza Amorim³
Evanilza Ferreira da Silva⁴

RESUMO

O artigo apresenta uma proposta de trabalho com a leitura a ser desenvolvida nas aulas de língua portuguesa, no ensino fundamental, a partir da leitura de História em Quadrinhos, com base no modelo de leitura tutorial, defendido por Bortoni-Ricardo (2010). A leitura tutorial considera o aluno como agente ativo na compreensão do texto, o professor como mediador desse processo, e o texto como uma prática social. Também tomamos como embasamento teórico-metodológico estudos de Soares (1998), Rojo (2009), que promovem discussões a respeito do letramento, dentre outros. Nosso objetivo, a partir dessa proposta, é contribuir com a formação de leitores competentes, com o letramento dos alunos, a partir da utilização de estratégias que facilitem a compreensão leitora do gênero em questão. Para alcançar esse objetivo, escolhemos uma HQ, a partir da qual demonstramos de que maneira a leitura tutorial pode ser aplicada de acordo com os princípios que a norteiam: antes, durante e depois da leitura. Espera-se que, com a aplicação dessa proposta de leitura de História em Quadrinhos, o aluno possa ampliar seu conhecimento sobre esse tipo de texto e compreender as relações envolvidas no gênero em estudo. Busca-se, também, superar as dificuldades encontradas na associação entre linguagem verbal e não verbal, e ainda, transpor as barreiras que interferem nessa associação. As atividades propostas poderão ser desenvolvidas com alunos do 5º ao 6º ano do Ensino Fundamental e adaptadas de acordo com a(s) necessidade(s) da turma e o(s) objetivo(s) do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; História em Quadrinhos; Letramento; Leitura Tutorial

ABSTRACT

The article presents a proposal to work with reading being developed in the Portuguese language classes in elementary school, from reading comic strip based on the tutorial model of reading advocated by Bortoni-Ricardo (2010). The tutorial reading considers the student as an active agent in the understanding of the text, the teacher as a mediator of this process, and the text as a social practice. We also take as a theoretical and methodological basis Soares studies (1998), Rojo (2009), which promote discussions about literacy, among others. Our goal, from this proposal is to contribute to the formation of competent readers, with the literacy of students, from the use of strategies that facilitate the reading comprehension of the genre in question. To achieve this goal, we chose a HQ, from which we demonstrate how reading the tutorial can be applied in accordance with the principles that guide: before, during and after reading. It is

¹ Professora da Universidade Federal do Acre – UFAC.

² Professor da Universidade Federal do Acre – UFAC.

³ Mestranda do PROFLETRAS.

⁴ Mestranda do PROFLETRAS.

expected that with the implementation of that history reading proposal in Comics, students can expand their knowledge of this type of text and understand the relationships involved in gender study. The aim is to also overcome the difficulties encountered in the association between verbal and nonverbal language, and also overcome the barriers that interfere in this relationship. The activities proposed will be developed with the 5th to 6th grade students of elementary school and adapted according to the (s) need (s) of the class and the (s) objective (s) of the teacher.

KEYWORDS: Reading; Comic; Literacy; Reading Tutorial

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Muito se discute sobre a importância da leitura para a formação de um cidadão crítico e reflexivo. Essa discussão ganha uma repercussão maior quando nossos alunos são submetidos aos sistemas avaliativos e os resultados revelam uma dura realidade: nossos alunos não sabem ler. A leitura a qual nos referimos vai muito além da decifração do código escrito, ela é compreendida como “um ato de cognição, de compreensão, que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos lingüísticos, muito além dos fonemas e grafemas” (ROJO, 2009, p.77).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de língua portuguesa veem a leitura como um processo de interação entre texto e leitor. Este é apresentado como um leitor ativo responsável diretamente pela compreensão.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL, 1997, pp. 69-70).

Estamos cercados cotidianamente por situações que requerem de nós a capacidade leitora. Em casa, no trabalho, na rua, somos solicitados a ativar nossos conhecimentos de mundo, a fazer inferências, previsões sobre o que estamos lendo, seja uma notícia, uma revista, um bilhete, um jornal, um livro, quando conseguimos compreender aquilo que lemos podemos ser considerados leitores competentes. O desafio da escola, atualmente, consiste em reverter os resultados negativos que envolvem a leitura e “desenvolver atividades que propiciem que os estudantes

progridam em relação ao desenvolvimento de habilidades leitoras ao longo da educação básica” (BORTONI-RICARDO, 2010, p.53).

Essa progressão é de fundamental importância. Nossos alunos precisam ser ensinados a ler textos de baixa a alta complexidade. O estudo, a leitura dos mais diversos gêneros textuais dará ao aluno a possibilidade de ampliar seu conhecimento permitindo-lhe adquirir um nível maior de letramento, essencial para agir em sociedade. Para Soares, “letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social” (1998, p.72), ou seja, o homem por natureza é um ser social, como tal, precisa desenvolver práticas que lhe garantam a vida em sociedade. As práticas sociais ligadas à leitura e a escrita como ler um recado, um anúncio publicitário ou escrever um bilhete, uma carta são, juntamente com outras, as responsáveis por formar sujeitos letrados que saibam atuar nas mais diversas situações.

Dessa forma, espera-se que os alunos compreendam a importância da leitura como um processo que lhes garantirá também uma compreensão de mundo, de sociedade, de um cidadão crítico que assume seu papel como um agente capaz de transformar a realidade que o cerca, e quem sabe, o futuro do país, pois como afirma o PCN de Língua Portuguesa:

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever. (BRASIL, 1997, p. 53)

Assim, é necessário que nossos alunos compreendam que a leitura é muito mais do que simples decodificação, ela é um instrumento que precisamos dominar em uma sociedade tão permeada por textos orais e escritos como essa em que vivemos.

Lendo Histórias em Quadrinhos

Quando um leitor torna-se competente, ele consegue ler tanto textos simples quanto textos mais complexos. Pensando em contribuir com o letramento dos alunos propomos uma atividade para ser desenvolvida em sala de aula com o gênero História

em Quadrinhos (HQ). A escolha de trabalhar as Histórias em Quadrinhos teve como motivação, em primeiro lugar, a atração que esse gênero desperta nos adultos e, principalmente nas crianças, público-alvo dessa proposta. Em segundo lugar, notou-se que, os alunos encontram muitas dificuldades de ler textos que envolvem linguagem verbal e não verbal, como é o caso das HQs, na qual associar as duas linguagens é imprescindível para a compreensão leitora da mesma. Por último, grande parte das crianças de escolas públicas não tem condições de adquirir livros devido ao alto custo dos mesmos. As HQs possuem um preço mais acessível, inclusive, na internet.

As Histórias em Quadrinhos ganham cada vez mais notoriedade. Por ser um gênero textual, geralmente, de curta extensão, são cada vez mais utilizadas nas provas por professores de várias áreas, e também ganham cada vez mais espaço nas avaliações nacionais, como por exemplo, o Enem e a Prova Brasil. Embora sendo formadas por textos curtos, as Histórias em Quadrinhos, tornam-se, em geral, complexas por usar recursos como as figuras de linguagem, a linguagem não verbal, exigindo do leitor a utilização de várias estratégias para ser compreendida, por isso torna-se essencial o seu estudo para a formação de um sujeito letrado.

O professor precisa considerar que a leitura, assim como um cálculo matemático, precisa ser ensinada. “A leitura deve ser um processo contínuo de formulação e verificação de hipóteses e previsões sobre o que se sucede no texto” (OLIVEIRA; ANTUNES, 2013, p.63). Por isso, é preciso mostrar para o aluno como ele deve ler, que recursos ele precisa acionar antes, durante e depois da leitura. Sendo assim,

para atingir a compreensão de um texto, o leitor depende de seu conhecimento de mundo, do conhecimento que tem acerca de um tema específico, da familiaridade com determinado gênero. (...) É necessário também captar os significados do texto, o que requer desde a identificação de grafemas até a realização de inferências (BORTONI-RICARDO, 2010, p.54).

Por isso, a escolha das HQs para a realização desse trabalho, por ser um gênero mais familiar e de maior circulação entre os nossos alunos, considerando que a grande maioria pertence às classes populares. Contudo, ter familiaridade com o gênero não é suficiente, é preciso considerar que conhecer o tema abordado pelo texto é preponderante para a compreensão do mesmo, bem como, entender o contexto sócio histórico que permeou seu processo de construção.

Sendo assim, utilizaremos como pressuposto teórico a leitura tutorial como estratégia de mediação do professor. Leitura tutorial

[...] é aquela em que o professor exerce papel de mediador durante o processo de leitura e compreensão; o professor deve atuar fazendo intervenções didáticas, por meio das quais interage com os alunos, a fim de conduzi-los à compreensão do texto (BORTONI-RICARDO, 2010, p.51).

A leitura tutorial priorizará três estratégias: preparação para a leitura, momento da leitura e após a leitura.

Durante a preparação para a leitura, o professor precisa definir os objetivos da leitura, investigar os conhecimentos que o aluno já tem e fazer previsões sobre o texto instigando-o a assumir o papel de protagonista perante a leitura.

No momento da leitura, o professor dará ao aluno a oportunidade de ser agente ativo nesse processo, através dos andaimes oferecidos pelo professor mediador, o aluno confirmará ou refutará as previsões feitas, bem como se posicionará ativamente diante do escrito, analisando tanto os aspectos explícitos quanto os implícitos. Segundo Bortoni-Ricardo, o “andaime é um conceito metafórico que se refere a um auxílio visível ou audível que um membro mais experiente de uma cultura pode dar a um aprendiz” (2010, p.26). Em sala de aula, o professor é esse membro mais experiente e cabe a ele mostrar ao aluno como utilizar determinadas estratégias para a compreensão do texto.

Após a leitura, o professor verificará se o texto foi compreendido retomando os aspectos que foram construídos antes e durante a leitura, para em seguida, avaliar criticamente o conhecimento adquirido.

Metodologia

Conhecendo as Histórias em Quadrinhos

Antes de iniciarmos os trabalhos de leitura e compreensão de uma HQ específica é necessário que os alunos conheçam o gênero que vamos estudar. Conhecer o gênero é um dos fatores facilitadores durante o processo de leitura, portanto, é necessário conhecer um pouco da história das HQs no mundo e no Brasil, conhecer os elementos

que a integram como: os quadrinhos, os personagens, os balões, as onomatopeias, a importância do cenário, das expressões faciais e corporais, os recursos de humor como: ironia, a quebra de expectativa, a falha na comunicação e, ainda, a ordem correta de leitura que é diferente da dos Mangás⁵, dentre outros fatores.

Todos esses conhecimentos antecederão a leitura das histórias, inclusive dando um foco maior na importância de conhecer as características que marcam o comportamento de determinado personagem, pois, ao compreender que o personagem age mediante as características que fazem parte do seu ser, o aluno entenderá que determinado comportamento se justifica quando se observam as características que são inerentes àquele personagem.

Para que os alunos participem na construção desse conhecimento a respeito dos personagens, proporemos um trabalho que consistirá, primeiramente, em uma pesquisa sobre quem criou, o ano de criação, as características físicas, as características comportamentais, etc. Essa pesquisa deve ser orientada pelo professor que levará os alunos até o laboratório de informática e orientará como fazê-la, bem como acompanhará a seleção dos dados que deverão ser utilizados durante a apresentação dos trabalhos.

Após a pesquisa e seleção dos dados, os alunos procederão, com a ajuda do professor, com a confecção dos cartazes que utilizarão como auxiliar para a apresentação dos trabalhos, que será realizada em duplas. Cada dupla ficará com uma personagem diferente e fará a apresentação para os demais colegas sobre o que aprendeu sobre aquela personagem. Para tornar o trabalho mais lúdico, o professor pode sugerir que eles se caracterizem de acordo com o personagem que vão apresentar, pois, assim, o trabalho se tornará mais divertido e atrativo e eles conseguirão conhecer e se lembrar desse personagem ao se deparar com uma história na qual a personagem apareça.

Outro fator que requer um pouco mais de atenção por parte do professor é a linguagem não verbal. Compreendê-la é muito importante para ler com competência uma HQ. Observar expressões faciais, corporais, cenários, cores é imprescindível durante o processo de leitura. Para fazer com que os alunos valorizem os elementos não

⁵ Mangá é o nome dado às histórias em quadrinhos de origem japonesa. A ordem da leitura é da direita para a esquerda.

TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

verbais, o professor pode sugerir uma dinâmica das mímicas, na qual um participante usará apenas as expressões faciais e corporais para que o grupo consiga identificar o que as mímicas representam. Outra atividade lúdica que será realizada, já que o foco será alunos de sexto ano, é distribuir os alunos em grupo e pedir para que cada grupo desenhe um cenário. Esse cenário será o mesmo para todos os grupos. O professor fará a leitura da história “Chapeuzinho Azul” e solicitará aos alunos que desenhem os cenários que aparecem na história. O melhor cenário irá para o mural da escola.



uagem não verbal a professora fará outro trabalho que consistirá na transformação de linguagem verbal em não verbal, que será feita a partir da leitura da fábula “Os três porquinhos”. Os melhores trabalhos irão para o mural.

Essa primeira etapa do trabalho com as HQs será desenvolvida em aproximadamente seis encontros que deverão ser organizados pelo professor.

Leitura Tutorial

Nessa etapa, o professor trabalhará com as estratégias de leitura que envolve a Leitura Tutorial. Essas estratégias serão utilizadas em várias HQs. Constará aqui apenas uma como modelo. O exemplo abaixo consta apenas de poucos quadrinhos para facilitar a compreensão.

Figura 1

Fonte: Disponível em: <<http://clubedamafalda.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 30/10/2014.

Antes da Leitura

O professor precisa instigar os alunos a ativarem o conhecimento que tem sobre essa personagem. Para tanto, fará uso de questionamentos tais como: quem é essa personagem? O que vocês conhecem sobre ela? Quais as características que compõem a personagem? Quais os elementos que fazem parte da linguagem não verbal? O que eles representam dentro da história? Por que uma criança se importaria em ouvir rádio? O que isso representa dentro da história? Ou seja, o professor será aquele que irá mediar e proporcionar aos alunos andaimes que os orientem a perceberem a quantidade de conhecimentos que precisamos ativar antes da compreensão do texto.

Durante a leitura

O professor novamente será aquele que permitirá ao aluno a participação ativa durante a compreensão. Para tanto, pedirá aos alunos que leiam o texto, que associem a leitura da linguagem verbal juntamente com a análise da linguagem não verbal feita anteriormente, e explicitem que tipo de leitura eles fizeram do texto. De que forma o compreenderam? Como chegaram a essa conclusão? Que recursos foram ativados para compreender o código escrito? É necessário conhecer algum assunto específico para entender o texto? Dentre outras questões.

Após a leitura

Após a leitura, cabe ao professor mediar o processo de análise daquilo que foi compreendido, retomando as estratégias, lembrando os recursos que foram usados para compreendê-lo, reiterando a leitura do texto. E, por fim, pedindo para que os alunos registrem no caderno a leitura que fizeram da história.

Como foi mostrado, a leitura ultrapassa a superfície do texto. Para compreender esse texto, por exemplo, faz-se necessário ativar conhecimentos a respeito dessa personagem. É preciso saber que a Mafalda, embora sendo uma criança, possui uma visão aguçada sobre o mundo. Ela questiona aspectos do mundo que uma criança, com a sua idade, não dá a mínima importância, não porque não queira, mas porque não tem maturidade suficiente para isso. Mafalda sempre procura se informar, através do rádio, por exemplo, sobre os problemas que estão acontecendo no mundo: as guerras, os

políticos corruptos, a destruição do meio ambiente. Outro fator importante que acompanha a personagem é a imagem desse globo que aparece em suas histórias para representar o mundo.

Um aspecto também que perpassa a compreensão leitora são as escolhas lingüísticas, como por exemplo, o uso do pronome de tratamento “VOCÊ”, que revela o grau de intimidade das personagens que compõem essa história, bem como o cenário, indicando aos leitores que estamos diante de um contexto mais familiar, portanto, menos formal. A palavra “panorama” também requer bastante atenção, o aluno precisa saber o que significa para compreender o texto. Uma das formas de compreender o significado é inferir pelo contexto ou procurar em um dicionário.

A linguagem não verbal associada à linguagem verbal no primeiro quadrinho possibilita compreender que o “panorama” que ela acabou de ouvir a respeito do mundo não foi muito bom, o que justifica sua expressão de preocupação e tristeza, bem como a atitude tomada no último quadrinho ao usar os cremes de beleza da mãe para tentar tornar o mundo mais bonito, agradável. Os cremes de beleza, na história, foram usados como símbolo de cuidado, de que você se preocupa com o futuro e quer envelhecer da melhor maneira possível. Essa comparação pode ser aplicada à preocupação que a Mafalda manifesta a respeito do futuro do mundo se continuar do jeito que está.

Essas estratégias mostradas podem ser aplicadas em outras histórias, contribuindo para a formação do aluno como um leitor competente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que as discussões e a proposta de leitura de Histórias em Quadrinhos apresentadas neste trabalho, quando aplicadas efetivamente, contribuam, primeiramente, para que o professor reflita a respeito da necessidade de dispensar maior atenção ao trabalho que desenvolve com a leitura, visto que esta é de fundamental importância na formação de sujeitos críticos e reflexivos.

Em segundo lugar, que contribuam para o aprendizado do gênero abordado, já que todos os nossos discursos realizam-se através dos gêneros textuais. Quanto maior for o domínio que o aluno tiver dos mais diversos gêneros, mais condições ele terá de compreender os textos que circulam no contexto social do qual fazem parte.

Esperamos, ainda, que ambos, aluno e professor, percebem o quanto as Histórias em Quadrinhos podem contribuir para o letramento. Suas contribuições vão muito além do entretenimento. Elas promovem reflexão, ativação de conhecimentos das mais diversas áreas, fazendo com que o sujeito adquira habilidades em leituras mais complexas e, conseqüentemente, um nível maior de letramento. Quanto maior for o nível de letramento maior serão as possibilidades de atuação desse sujeito em sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: Língua Portuguesa.** (ensino de 5ª a 8ª série). Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BORTONI-RICARDO, Stela Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete Flôres. **Formação do professor como agente letrador.** São Paulo: Contexto, 2010.

OLIVEIRA, Thaís de; ANTUNES, Renata. Negligência na mediação do professor no trabalho de Leitura. In: BORTONI-RICARDO, Stela Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro. **Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito.** São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, M. B. **Letramento – Um tema em três gêneros.** Belo Horizonte, MG: CEALE/ Autêntica, 1998.

Recebido em: 3 de agosto de 2015

Aceito para publicação em: 11 de agosto de 2015